

## **Capacidade de resposta no processo de recuperação físico e emocional de mulheres no pós - câncer ginecológico**

Fabiana Flores Sperandio<sup>1</sup>, Kamilla Zomkowski<sup>2</sup>, Ariana Machado Toriy<sup>3</sup>, Shaiane Alves Pires<sup>4</sup>

Palavras-chave: Qualidade de vida, Câncer do útero, Radioterapia.

**Introdução:** O câncer ginecológico é uma doença que abrange as malignidades do colo uterino, ovários, endométrio, vagina ou vulva, sendo considerado um problema de saúde pública, visto que há um declínio na qualidade de vida (QV) após a conclusão da radioterapia. **Objetivo:** Buscou-se identificar quais as implicações físico-emocionais e a capacidade de resposta de mulheres com câncer ginecológico e comparar a qualidade de vida pré e pós-braquiterapia. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa foi realizada no CEPON e foram avaliadas inicialmente 20 mulheres sobreviventes do câncer ginecológico entre 18 e 70 anos. Para coleta de dados utilizou-se o instrumento EORTC QLQ – C30 para avaliar a QV e entrevista semi-estruturada com perguntas a cerca da problemática. **Resultados:** A distribuição das características sócio-demográficas demonstrou que 93,8% foram diagnosticadas com câncer de colo de útero, 81,3% apresentaram estadiamento tipo IIB e 43,8% apresentaram-se sexualmente ativas após a doença. Com relação à qualidade de vida, observou-se diferença significativa após a braquiterapia nos itens *Constipação* ( $p= 0,027$ ) e *Diarréia* ( $p= 0,004$ ). Os domínios função física, emocional, cognitiva, social e desempenho de papéis tiveram decréscimo das funções. Os temas construídos a partir da análise das verbalizações foram: 1) reconhecendo as alterações físicas: a) lidando com a dor e o sofrimento; b) enfrentando as dificuldades físicas; e 2) reconhecendo as alterações emocionais: a) superando a ansiedade, medo, angústia e depressão; b) enfrentando as implicações emocionais. **Conclusão:** As mudanças e dificuldades originadas pela doença implicam adaptações e ajustes, tanto físicos quanto emocionais.

---

<sup>1</sup>Fabiana Flores Sperandio, Professora do Departamento de Ciências da Saúde e do Esporte CEFID/UDESC – fabiana.sperandio@udesc.br.

<sup>2</sup>Kamilla Zomkowski, Acadêmica do Curso de Fisioterapia CEFID/UDESC – bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup>Ariana Machado Toriy, Mestranda em Fisioterapia– CEFID/UDESC

<sup>4</sup>Shaiane Alves Pires, Acadêmica do Curso de Fisioterapia - CEFID/UDESC